

Quanto Mais Quente Melhor

(Some Like it Hot)



Gênero: Comédia
Duração: 120 minutos
Produção: EUA
Lançamento: 1959
Classificação etária: Livre

Ficha técnica

Direção: Billy Wilder
Roteiro: Billy Wilder, I. A. L. Diamond
Fotografia: Charles B. Lang
Trilha sonora: Adolph Deutsch

Elenco

Marilyn Monroe – *Sugar Kane*
Tony Curtis – *Joe/Josephine*
Jack Lemmon – *Jerry/Daphne*
George Raft – *Spats Colombo*
Pat O'Brien – *Mulligan*
Joe E. Brown – *Osgood Fielding III*
Hemiah Persoff – *Bonaparte*
Joan Shawlee – *Sweet Sue*
Billy Gray – *Sig Poliakoff*
George E. Stone – *Toothpick Charlie*
Dave Berry – *Beinstock*

O filme

Chicago, 1929. Joe (Tony Curtis) e Jerry (Jack Lemmon) são músicos desempregados, que estão desesperados por trabalho. Eles acidentalmente testemunham o Massacre do Dia de São Valentim, assistindo ao criminoso Spats Colombo (George Raft) e seu cúmplice aniquilarem Toothpick Charlie (George E. Stone) e sua gangue. Forçados a apressadamente deixarem a cidade, Joe e Jerry pegam o primeiro trabalho que podem arrumar: tocar na banda de garotas da Sweet Sue (Joan Shawlee) e suas Sincopadoras. Em trajes femininos, os dois se juntam ao resto da banda em um trem que vai para Miami, Flórida. Diante dessa situação, Joe adota o nome de Josephine e Jerry torna-se Daphne. De repente eles veem Sugar Kane (Marilyn Monroe), a vocalista da banda de Sweet Sue. Jerry se apaixona na hora, mas Joe o lembra que ele não pode se fazer notar. Porém, após chegarem a Miami, um milionário (Joe E. Brown) se apaixona por Daphne e Joe resolve se fazer passar por um milionário para tentar conquistar Sugar, tudo isto em meio a uma reunião dos Amigos da Ópera Italiana, uma convenção de criminosos que traz à cidade Spats Colombo e sua gangue.

Curiosidades

- Marilyn Monroe queria que *Quanto Mais Quente Melhor* fosse rodado em cores, já que seu contrato estipulava que todos os seus filmes deveriam ser em cores. Monroe somente concordou com que o filme fosse rodado em preto e branco após ser convencida por Billy Wilder, que usou como argumento o fato de que a maquiagem utilizada por Jack Lemmon e Tony Curtis ao se travestirem de mulher deixava suas peles com um tom esverdeado.

- Foram necessárias 47 tomadas para que a cena em que a personagem de Marilyn Monroe diz a fala “It’s me, Sugar” ficasse pronta. A atriz sempre trocava a fala ou para “Sugar, it’s me” ou para “It’s Sugar, me”. Após a 30ª tomada, o diretor Billy Wilder resolveu escrever em um quadro-negro a fala correta, para que Monroe não se confundisse.
- Outra cena que precisou de um grande número de tomadas foi quando a personagem Sugar Kane procurava em várias gavetas e precisava dizer “Where’s the bourbon?”. A atriz trocava sempre a fala para “Where’s the whiskey?”, “Where’s the bottle?” ou “Where’s the bonbon?” e, após a 40ª tomada, o diretor resolveu escrever dentro de uma das gavetas a frase correta. Como ainda assim Monroe se confundia, pois se esquecia em qual gaveta estava a fala que precisava dizer, Wilder escreveu “Where’s the bourbon?” dentro de todas as gavetas as quais a atriz precisaria abrir. Esta cena precisou ser rodada 59 vezes até que ficasse na forma correta.
- Após várias tomadas de uma cena em que precisava beijar Marilyn Monroe, o ator Tony Curtis comparou a sensação de beijar a atriz como sendo idêntico a beijar Adolph Hitler.
- Em uma pré-estreia de teste, o público riu tanto na cena em que Jack Lemmon anunciava seu noivado que muitos diálogos não foram acompanhados pelo público. O diretor Billy Wilder resolveu rodar a cena novamente, colocando algumas pausas entre as falas e adicionando o movimento dos chochinhos, feito por Lemmon.

Principais prêmios e indicações

Oscar 1960 (EUA)

- Venceu na categoria de melhor figurino – preto e branco.
- Recebeu mais cinco indicações, nas categorias de melhor diretor, melhor ator (Jack Lemmon), melhor direção de arte – preto e branco, melhor fotografia – preto e branco e melhor roteiro adaptado.

Globo de Ouro 1960 (EUA)

- Venceu nas categorias de melhor filme – comédia/musical, melhor ator – comédia/musical (Jack Lemmon) e melhor atriz – comédia/musical (Marilyn Monroe).

BAFTA 1960 (Reino Unido)

- Venceu na categoria de melhor ator estrangeiro (Jack Lemmon).
- Indicado na categoria de melhor filme de qualquer origem.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme *Quanto Mais Quente Melhor*

- **Áreas curriculares:** Ciências Humanas e Linguagens e Códigos
- **Sugestão de disciplinas:** Geografia, História, Sociologia, Arte, Língua Portuguesa

- **Temas:** Pluralidade Cultural, Ética e Cidadania: História dos Estados Unidos, Música Popular e Linguagem Cinematográfica

Orientações preliminares

O filme *Quanto Mais Quente Melhor*, dirigido por Billy Wilder, é uma das melhores comédias de situação da história do cinema. Possui ritmo narrativo, atores carismáticos e talentosos e situações engraçadas, encenadas sem exageros e afetação desnecessária que normalmente apelam para a vulgaridade e a grosseria.

As situações cômicas do filme ficam por conta do disfarce de dois músicos, em uma interpretação pra lá de engraçada dos atores Tony Curtis e Jack Lemmon. Tudo se complica quando ambos se apaixonam pela vocalista da banda, interpretada por Marilyn Monroe, uma das maiores divas do cinema hollywoodiano. O disfarce não foi suficiente para despistar o gângster que está no encaixo dos músicos.

A história do filme se passa nos Estados Unidos do final dos anos 1920, em plena “era do jazz” e auge do poder da Máfia de Chicago, como ficou conhecida a parte mais violenta do crime organizado. A época era marcada pelo contraste entre os Estados Unidos modernos, urbanos e altamente industrializados e a parte da sociedade mais tradicionalista, marcada por valores religiosos, moralistas e racistas, muito fortes nas pequenas e médias cidades do sul do país. A década de 1920 também foi um período marcado pelos contrastes sociais, com milionários ganhando muito dinheiro na bolsa de valores, em meio a uma sociedade em que os trabalhadores não tinham direitos, e viviam em grande pobreza, apesar de terem emprego. A crise de 1929, provocada pela queda abrupta de ações na Bolsa e pela falência de bancos e empresas, acabou com a ilusão de riqueza fácil e aumentou a miséria dos trabalhadores, com milhões de desempregados. Muitos desses elementos históricos poderão ser percebidos durante o filme.

Professor, antes da exibição de *Quanto Mais Quente Melhor*, apresente aos alunos as informações principais do filme, que estão na ficha técnica, e tente explorar o contexto histórico acima referenciado a partir dos personagens, ambientações e situações do filme.

Atividades

Após a exibição do filme, é importante fazer uma leitura conjunta da obra para ampliar a compreensão dos alunos e, se necessário, utilizá-la em alguma situação de aprendizagem. Vale a pena também explicar para os alunos por que *Quanto Mais Quente Melhor* é considerado uma das melhores “comédias de situação”.

O filme representa, na forma de clichês humorísticos, as identidades feminina e masculina, ao mesmo tempo em que as problematiza de maneira sutil.

- Organize a sala em grupos que devem identificar no filme as sequências nas quais essas questões aparecem. Por exemplo: a relação homem-mulher em uma sociedade machista; o estereótipo da mulher “bonita e burra”; o padrão de casamento imposto às mulheres até meados do século XX; a crise da identidade masculina e a emergência de novos padrões de relação a dois,

como o tema da orientação sexual e identidades de gênero, temas delicados e tratados de maneira indireta e sutil no filme, sem apelar para grosserias ou preconceitos.

O filme retrata o final dos anos 1920, momento bem demarcado na história da sociedade norte-americana, por meio de vários temas muito explorados pelo cinema, tais como a violência dos gângsteres mafiosos, a Lei Seca, o destaque da música popular (sobretudo o jazz), o culto aos milionários como “heróis sociais”.

- Os alunos, individualmente ou em pequenos grupos, deverão fazer um dossiê, um seminário ou um cartaz sobre cada um desses temas. Para facilitar, o professor pode apresentá-los previamente, sem maiores detalhamentos. Assim, os alunos deveriam identificá-los a partir da análise do filme, aprofundando-os no debate e em pesquisa posterior em outros materiais bibliográficos. Não se esqueça de orientá-los a citar as fontes de pesquisa. Reserve um momento para a exposição dos trabalhos dos alunos e/ou troca das informações obtidas.

O filme é ambientado em duas localidades dos EUA, Chicago e Flórida. Além disso, os personagens citam várias outras localidades: Ohio, Baltimore, New Hampshire, Cataratas do Niágara.

- Peça aos alunos para, em duplas ou trios, acessarem a internet ou localizarem no mapa cada localidade, traçando o deslocamento dos personagens pelo território estadunidense. Para ampliar ainda mais o conhecimento deles, peça para fazerem uma pequena pesquisa sobre a história dessas localidades, tentando compreender o sentido que elas ganham no filme.

A questão da ética está presente no filme, pois os personagens iludem-se uns aos outros e tentam fazer pequenas e grandes trapagens que, mesmo trabalhadas em tom de comédia, podem ser objeto de reflexão. Nesse sentido, escreva na lousa os itens abaixo e peça aos alunos para darem exemplos das sequências do filme que os retratam. Tome cuidado para alertar os alunos de que se trata de uma comédia, portanto tais comportamentos são motivos para gerar tensões e risos no espectador. Oriente os alunos para evitarem julgamentos de valor de ordem moral que se descolem completamente do contexto fílmico:

- deslizes éticos;
- dilemas e dores de consciência;
- tentativas de se passar por outra pessoa, escondendo suas origens e classe social.

Em seguida, os alunos poderão elaborar um texto reflexivo, comparando uma dessas cenas com situações vividas e/ou presenciadas por eles na vida real.

Ao terminarem, os alunos poderão trocar os textos para serem lidos pelos colegas e opinados verbalmente, se necessário.

Ao final desta atividade, pergunte para a classe:

- Com que frequência vocês acham que essas situações acontecem na sociedade brasileira?

Peça para eles citarem exemplos e, na perspectiva de cada um, possíveis soluções. Convide a turma para opinar, ampliando e/ou melhorando as soluções encontradas.

Um dos elementos a serem explorados é a presença da música popular no contexto fílmico, sobretudo do jazz. Peça para os alunos identificarem instrumentos que aparecem no filme e realizarem uma pesquisa sobre esse gênero musical.

Para saber mais:

KARNAL, Leandro et al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007.

PEREIRA, Wagner Pinheiro. *24 de Outubro de 1929: a queda da Bolsa de Valores de Nova York*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

Outros filmes sobre o tema:

O Grande Gatsby (The Great Gatsby). Direção: Baz Luhrmann, EUA, 2013.

A Rosa Púrpura do Cairo (The Purple Rose of Cairo). Direção: Woody Allen, EUA, 1985.

